EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LITERATURA: DISCURSOS SOBRE MULHER, PAMPA E NATUREZA

Resultado de Pesquisa

Juliana Corrêa Pereira Schlee[1]
Caroline Leal Bonilha[2]
Paula Corrêa Henning[3]

Resumo
O trabalho tem como objetivo principal problematizar as representações de mulheres associadas ao Pampa gaúcho através da literatura. Ao analisar contos do autor Aldyr Garcia Schlee busca-se pensar e questionar a relação entre mulher, Pampa e natureza, assim como as fabricações historicamente e socialmente constituídas que vincula a mulher aos cuidados com a terra. Nesse sentido as pesquisas advindas da educação ambiental, através de uma perspectiva pós-estruturalistas, se mostram importantes para pensar o modo como nos relacionamos com ambiente.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Literatura; Gênero.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo em andamento que se detém na literatura, e nesse caso em contos *puebleros*, para deslocar olhar sobre a mulher, o Pampa e a natureza. Assim, busco a Educação Ambiental, como campo de saber importante e potente para a análise de mundo que temos em seu processo de construção cultural moderno. Estamos mergulhados em uma crise ambiental constituída a partir de um modelo cultural eurocêntrico que muitas vezes atuam com autoritarismos e dominações. Através de uma perspectiva pós-estruturalista, problematizo algumas verdades e certezas assumidas por este modelo.

Neste trabalho trago a literatura como expressão midiática da modernidade e que atuam como pedagogias culturais (GUIMARÃES, 2007). A literatura, como em outras artes (VIEIRA; HENNING, 2013) expressa características culturais, políticas e sociais de cada época. Aprendemos

[1] *Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela UFPel, Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia – GEECAF/ FURG, julianaschlee@gmail.com*
[2] *Professora do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, doutoranda em Educação Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande, bonilhacaroline@gmail.com*
[3] *Doutora em Educação, professora dos Programas de Pós-graduação em Educação e Ciência e Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande, paula.c.henning@gmail.com*

a ver o mundo a partir da cultura e de que se estabelecem na cultura as formas de compreensão e de interpretação do mundo que, ao serem colocadas em circulação, passam a ser muitas vezes aceitas em determinadas épocas e por diferentes grupos sociais (WORTMANN, 2010).

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Na literatura contista, como nos fala Aldyr Garcia Schlee (1988), contos que não chegam a ser campeiros ou criollos, enquanto gaúchos, mas que também não são propriamente urbanos; como fazem os uruguaios, prefere chamá-los de *cuentos puebleros*; de *pueblos*, em geral de *pueblos* pobres. Esta literatura, entendida como pedagogia cultural, nos ensina e convoca a pensar como somos constituídas mulheres e como se estabelecem as relações socioambientais no Pampa.

> O rancho era caiado de branco, estava sempre varrido em volta e enfeitado com roupas na corda. A irmã, mais para gorda, levantava, mateava, capinava, varria, lavava, cozinhava, comia, sesteava, acordava, lavava, varria, mateava, dormia. E cortava lenha, trazia água. Plantava. Colhia. Tinha seus pintos, uma galinha sura e a terneira guacha. Não se queixava. (SCHLEE, 2011, p. 15)

Nos trabalhos literários, como no exemplo acima, são apresentados modos de ser mulher e estar no ambiente do Pampa, busco as enunciações de natureza e cultura que constroem, constituem e compõem os ditos do contar da literatura e o narrar-se mulher no Pampa.

Para Garcia (1992) a dicotomia natureza/cultura não é universal e não há uniformidade no significado de natureza, cultura, masculino, feminino; portanto os significados e noções diferem entre homens e mulheres, assim como entre homens e entre mulheres. Assim como Ávila, Ribeiro e Henning (2016) nos fala que, além da desconstrução da categoria mulher, atualmente é problematizada a relação das mulheres com a natureza e o meio ambiente. Se a categoria ‘mulheres’ não pode ser considerada universalizante, tampouco podem suas relações. Nesse contexto, mulheres e meio ambiente não podem ser naturalizados e homogeneizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além do antropocentrismo em que o homem assume uma posição de superioridade diante da natureza, o modo como olhamos, interagimos e protegemos a natureza é produzido com base numa visão historicamente desenvolvida. Quais verdades vão tomando como legítimas nessa construção histórica? Como essa forma de ser e estar gaúcho que vai se atualizando no tempo, percebe e constrói um discurso de natureza? As enunciações literárias me faz pensar e

problematizar como a mulher e a natureza são narradas nos contos *puebleros* do pampa gaúcho na atualidade?

É importante pensar a literatura e outras pedagogias culturais como ferramentas potentes que atravessam o campo da Educação Ambiental. Assim buscamos compreender os modos como vemos e narramos a mulher, o Pampa e a natureza; indagar e pesquisar sobre como os mesmos foram transformando-se na atualidade; e potencializar o pensar sobre quem somos, como mulher, como natureza e como pampa.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, D. A. RIBEIRO, P.R.C. E HENNING, P.C. **O Gênero é fundamental para o desenvolvimento sustentável**: reflexões sobre a operação de dispositivos em programas globais e seus efeitos para a Educação Ambiental. Rio Grande: REMEA, Ed. Especial, p.95-119, julho/2016. Disponível em: https://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/5962/3685 Acesso em: 05 de setembro de 2016.

GARCIA. S.M. **Desfazendo os vínculos naturais entre gênero e meio ambiente**. Revista de Estudos Feministas, Rio de Janeiro, v.0,n.0, p.163-68,1992. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/381/38126508015.pdf Acesso em: 05 de setembro de 2016.

GUIMARÃES, L. B. Pesquisas em EA: olhares atentos à cultura. WORTMANN, M.L.; DOS SANTOS. L.H.S.; RIPOLL, D.; SOUZA, N.G.S. e KINDEL, E.A.I. (org). **Ensaios em Estudos Culturais, Educação e Ciência:** a produção cultural do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia – instancia se práticas contemporâneas. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2007. p. 237-246.

SCHLEE, A. G. **Linha Divisória**. Porto Alegre: Melhoramentos. 104p. 1988.

_____, A. G. **Contos de Verdades**. Porto Alegre. ARdoTempo, 224 p. 2011.

VIEIRA, V.T.; HENNING, P. C. **A crise ambiental em evidência: análise do discurso foucaultiano** – modos de fazer pesquisa em educação. Revista da Faeeba: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.22,n.40, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/764/537 Acesso em: 05 de setembro de 2016.

WORTMANN, M. L. C. **A Educação Ambiental em perspectivas culturalistas**. In: CALLONI Humberto;SILVA, Paulo Ricardo Granada (Org.). Contribuições à Educação Ambiental. II Encontro e Diálogos com Educação Ambiental FURG. Pelotas, RS: Editora Universitária/UFPel, 2010. p. 13-38.